

PEDIDO DE ALTERAÇÕES

INSTALAÇÃO PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

Aviários do Cadouço – Indústria
Avícola, Lda.

UP – Aviários da Tapada

RESUMO NÃO TÉCNICO

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO

Aviários do Cadouço – Indústria Avícola, Lda. UP – Aviários da Tapada

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de apresentação

A Ambassist, Lda. apresenta a notificação de alterações da unidade de produção Aviários da Tapada destinada à produção de ovos em gaiola melhorada, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho e do Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio.

O presente projeto, dadas as suas características, é abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (DL 81/2013, de 14 de junho);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP);
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

O presente documento trata do Resumo Não Técnico, peça anexa ao pedido de licença ambiental (Regime PCIP). Tem como objetivo apresentar a síntese dos dados e informações apresentados ao longo dos diferentes descritores associados ao pedido da Licença Ambiental, de forma a facilitar a consulta pública, o entendimento do projeto, as suas condicionantes e os seus efeitos.

Índice

ENQUADRAMENTO DA INSTALAÇÃO (LOCALIZAÇÃO).....	2
DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	3
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA AVIÁRIOS DA TAPADA	4
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	5
ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS	6
ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA	7
UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA	9
LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO	9
PRODUTOS FINAIS	9
SUBPRODUTOS	10
EFLUENTES PECUÁRIOS	10
RESÍDUOS	11
EMISSÕES GASOSAS	12
RUÍDO	12

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) no âmbito do Pedido de Licenciamento Ambiental da instalação avícola Aviários da Tapada. Esta instalação dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada.

Esta empresa, de carácter familiar, permite atualmente um conjunto de 3 postos de trabalho diretos e potencia a economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolve como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas da fileira da produção de ovos.

A instalação avícola, atualmente possui uma capacidade instalada total de 132 000 aves, distribuídas em dois pavilhões avícolas.

No presente momento, devido à pandemia mundial relacionada com o Coronavírus SARS-CoV-2 verificou-se uma quebra enorme nas encomendas de ovos de galinhas criadas em gaiola, produto ultimamente mais direccionado para o mercado profissional (restaurantes, hotéis, pastelarias). Desse modo, e para ir acompanhar um mercado que tem procurado cada vez mais ovos de galinhas criadas no solo, devido a existir uma preocupação com o bem-estar dos animais, a instalação pretende realizar alterações no tipo de produção e consequentemente na capacidade instalada.

As alterações propostas no presente pedido de alteração irão resultar numa diminuição da capacidade instalada total de 130 000 galinhas poedeiras para 92 416 aves (46 208 galinhas poedeiras em cada pavilhão avícola).

O pedido de alteração é apresentado no âmbito do Licenciamento Único Ambiental, através da plataforma SILiAmb.

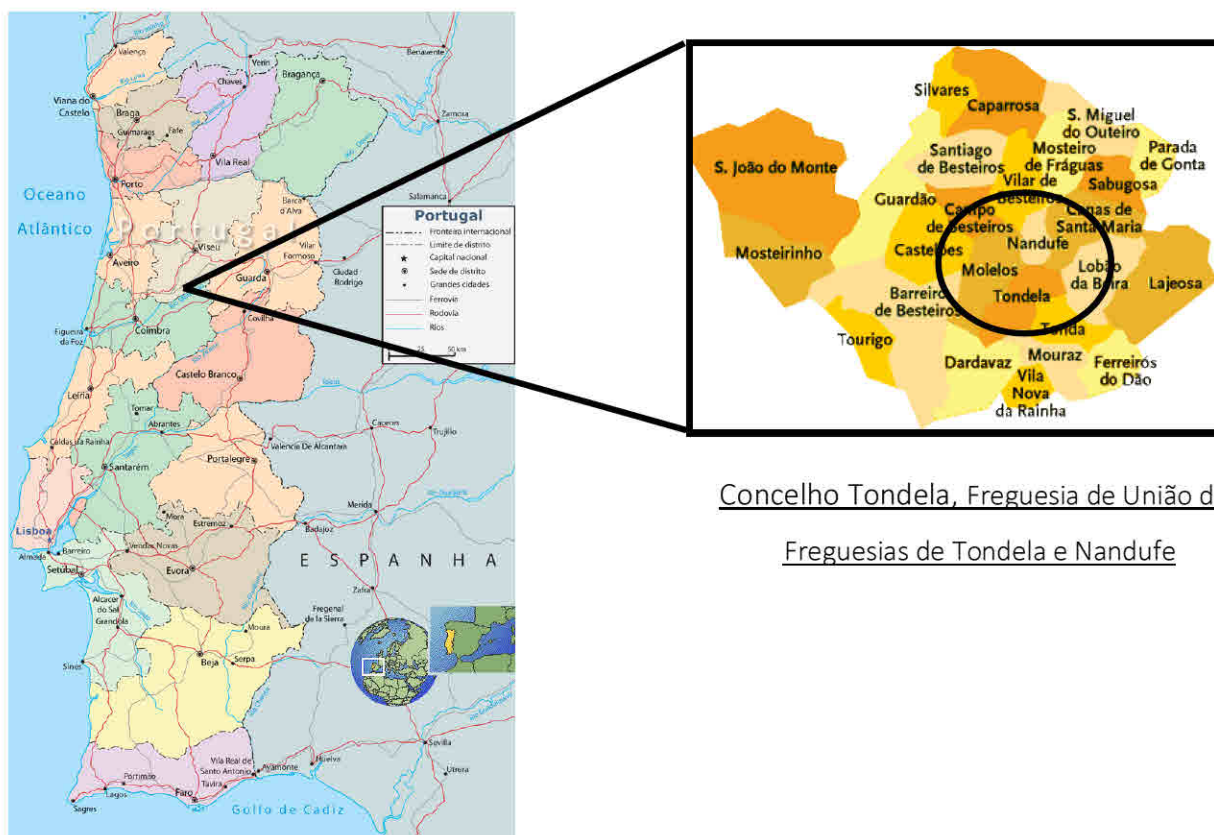
O RNT é uma peça integrante da notificação de alterações da instalação avícola, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho.

ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A exploração Aviários da Tapada, pertencia à NUTROTON - INDÚSTRIAS DA AVICULTURA S.A., e possui Licença de Exploração REAP n.º 276/2012 e a licença ambiental 110/2008, para uma capacidade instalada de 132 000 aves.

No ano de 2019, a CAC II COMPANHIA AVICOLA DO CENTRO, S.A., adquiriu a exploração e solicitou o averbamento da mesma. A CAC II, no presente ano cedeu a exploração avícola à Ovos do Caramulo, Lda. Verifica-se ainda que foi levado a cabo o averbamento do processo REAP para uma a empresa Aviários do Cadouço – Indústria Avícola, Lda., que agora se encontra a explorar a instalação da Tapada.

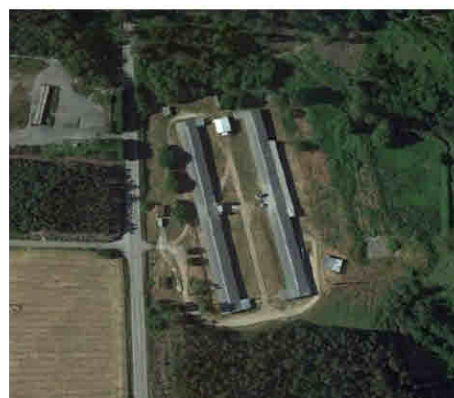
ENQUADRAMENTO DA INSTALAÇÃO (localização)



Concelho Tondela, Freguesia de União das
Freguesias de Tondela e Nandufe



Tojal Mau – Estrada M627



Aviários da Tapada

A entidade licenciadora da atividade pecuária é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. A entidade que atribui parecer vinculativo do processo de licenciamento ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

O presente documento constitui o pedido de alterações da Unidade Produção (UP) – Aviários da Tapada sito em Tapada – Tojal Mau, pertencente à UF Tondela e Nandufe, concelho de Tondela.

A exploração Aviários da Tapada dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada.

A exploração Aviários da Tapada encontra-se em Zona Rural e ocupa uma área total de 22 830 m².

A instalação é composta por dois pavilhões avícolas, um armazém de recolha de ovos, duas pequenas moradias antigas, sendo uma alterada para um armazém de resíduos e de subprodutos, umas instalações sanitárias, um armazém de arrumos e um posto de transformação com gerador de emergência.

A exploração atualmente encontra-se a funcionar com uma capacidade instalada de 132 000 galinhas poedeiras, produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada de 60 000 galinhas poedeiras no pavilhão 1 e 72 000 galinhas poedeiras no pavilhão 2.

A Exploração Aviários da Tapada pretende realizar as seguintes alterações:

- Alterar o tipo de produção dos pavilhões 1 e 2 de produção de ovos em gaiola para produção de ovos no solo;
- Diminuição da capacidade instalada do pavilhão 1 de 60 000 aves para 46 208 aves;
- Diminuição da capacidade instalada do pavilhão 2 de 72 000 aves para 46 208 aves.

A capacidade instalada total de exploração também irá diminuir, passando de 132 000 aves para 92 416 aves (1 201,4 CN).

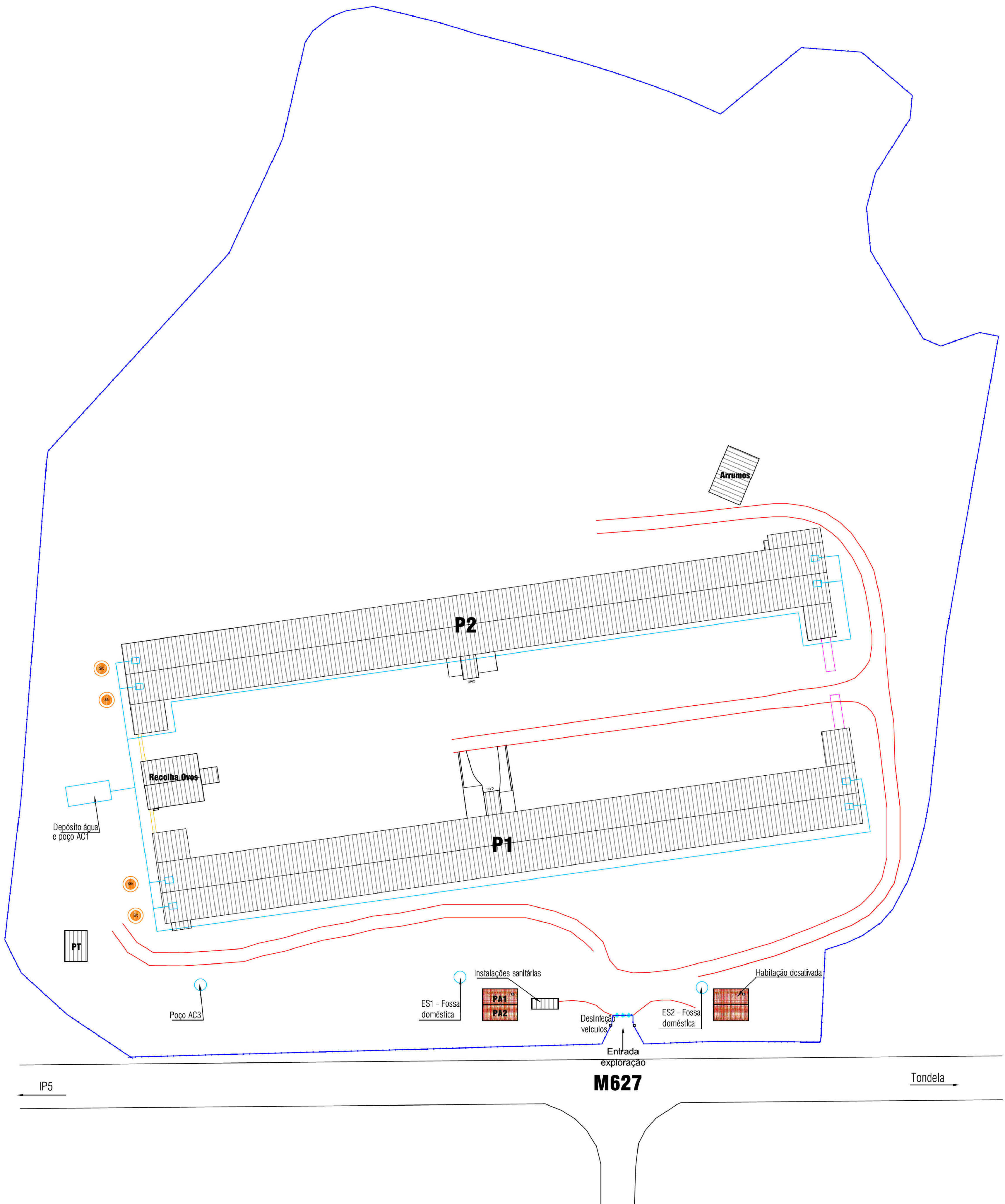
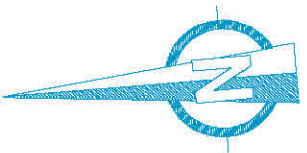
A exploração Aviários da Tapada não irá realizar alterações a nível de estruturas.

Apresentam-se como principais características de minimização de impactes ambientais e de garantia de biossegurança (existentes ou a implementar) do presente projeto, as seguintes:

- O acesso à unidade é feito por caminho que confina na via pública, dessa forma, os intervenientes diretos ou indiretos no processo de produção, trabalhadores, veículos de transporte de aves e de transporte de ração irão passarão sempre por esse acesso;
- O acesso à instalação só é possível através de um portão para a passagem de veículos, dotado de sistema de desinfeção;
- A instalação possui filtro sanitário dotado de instalações sanitárias, com instalações sanitárias, balneário e vestiário, localizadas no edifício Instalações sanitárias;

- A instalação possui uma arca frigorífica do tipo doméstica para o armazenamento de cadáveres de aves e ovos, e posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Os pavilhões encontram-se construídos de forma a assegurar as condições de isolamento térmico e higrométrico, de fácil limpeza e desinfecção;
- A instalação possui equipamento destinado à limpeza e lavagem das instalações;
- A instalação possui equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes e inseticidas;
- As fossas estanques existentes na exploração são construídas de forma a terem capacidade de recolher todo o chorume a produzir durante as lavagens dos pavilhões. O chorume é encaminhado através de tubagem fechada;
- Os silos de ração e os depósitos de água existentes na exploração são adequados para o armazenamento de alimento e bebida em quantidade suficiente;
- O armazém de temporário de resíduos apresenta as condições adequadas e contentores devidamente identificados, sendo enviados para destino final adequado;
- Os equipamentos para alojamento das aves são dimensionados de forma a cumprir com o plano de produção e tendo em conta a legislação vigente em termos de bem-estar animal (Comedouros, bebedouros, poleiros e estrutura de segmentação da área de permanência das aves que cumprem as regras de bem-estar animal vigentes).

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA AVIÁRIOS DA TAPADA



Legenda:

- Limite de propriedade
- Vedação em rede metálica
- Passadeira de recolha de estrume
- Passadeira de recolha de ovos
- Rede de abastecimento de água
- PA1 - Armazen de resíduos
- PA2 - Armazen de cadáveres e casca de ovos

UNIDADE AVÍCOLA
Ampliação
REAP 12851 / 02 / C

Requerente:
Aviários de Cadeuça - Indústria Avícola, Lda.

Local:
Tôjal Mau - Vilar de Beateiros
Tondela - VISEU

Peças:
Planta síntese da exploração

Des. nº
1

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A exploração tem como objetivo a criação de aves de capoeira para produção de ovos no solo. Dessa forma, a exploração é composta por 1 núcleos de produção (NP):

- NP1 – Núcleo composto por 2 pavilhões avícolas (P1 e P2) destinados à produção de ovos no solo, com uma capacidade instalada de 46 208 galinhas poedeiras em cada pavilhão;

A capacidade instalada total da exploração é de 92 416 aves, distribuída em 2 pavilhões avícolas.

Plano de produção do Núcleo de Produção 1 (Galinhas no solo)

A atividade desenvolvida é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de postura de ovos – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação do pavilhão de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, essas são alojadas no equipamento de postura no solo, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume e ainda sistema de refrigeração com água.

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras serão vendidas para abate.

A postura dá-se no estrado, que foi revestido com material de cama (aparas de madeira) onde se encontram os ninhos, sendo os ovos recolhidos automaticamente através de circuitos de passadeiras, pelo menos 1 vez por dia, para o armazém de recolha de ovos, onde sofrem uma primeira inspeção. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos são encaminhados para eliminação. No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolar de plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes, sendo mais tarde enviados para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO) situados fora da instalação.

As aves têm acesso ao equipamento, onde se encontram os sistemas de fornecimento de ração e água e os ninhos, no entanto as aves têm liberdade para sair para o solo, coberto com material de cama, onde podem esgravatar e esponejar livremente. As aves não têm acesso ao exterior.

A recolha do estrume realiza-se por duas fases:

- 1 fase – Com recurso às passadeiras de recolha de estrume, encaminhar o estrume que cai diretamente sobre as passadeiras para o destino final. Este processo é realizado duas vezes por semana;
- 2 fase – O estrume que cai sobre o pavimento é mais tarde arrastado manualmente até à passadeira de recolha de estrume transversal ao pavilhão, para ser encaminhado para o destino final. Esta fase é realizada periodicamente, contudo a maior parte do estrume que cai no pavimento permanece até ao final do ciclo de produção.

Terminado o ciclo produtivo, dá-se a apanha e o transporte das aves para abate no exterior da instalação.

Após a saída do bando (apanhado e transportado para abate no exterior na instalação), o pavilhão passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza, lavagem dos pavilhões e equipamentos através de máquinas de alta pressão, desinfecção das paredes, tetos e equipamentos e trabalhos de manutenção.

Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higio-sanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 2 125 568 dúzias de ovos e 92 416 galinhas poedeiras para abate (à qual deverá subtrair-se os animais mortos), com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

OBJETIVOS DO PROJETO

ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS

Na instalação avícola são dadas entrada as seguintes matérias-primas: aparas de madeira para as camas dos pavilhões 1 e 2, ração, galinhas poedeiras e desinfetantes. Para além destas matérias-primas, ainda existem consumos de água e eletricidade.

Em relação aos produtos produzidos nas instalações esses são galinhas para abate, ovos produzidos no solo, estrume (excrementos e cama), cadáveres, ovos partidos, resíduos e chorume, como se pode ver no fluxograma.

Assinalado a azul estão representadas as entradas e a preto as saídas.



Fluxograma 1: Entradas de matérias-primas e Saídas de produtos da instalação

ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA

A água consumida na exploração é unicamente proveniente das captações subterrâneas (Poço AC1, Furo AC2, Poço AC3) existente na exploração.

Quadro 1: Captações subterrâneas (AC1, AC2 e AC3)

Origens da água	Coordenadas	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
AC1 - Poço	-8.08434 40.55468	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, lavagens, consumo humano e desinfecção de veículos.
AC2 - Furo	-8.08251 40.55429	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, lavagens, consumo humano e desinfecção de veículos.
AC3 - Poço	-8.08486 40.55423	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, lavagens, consumo humano e desinfecção de veículos.

Os pedidos de autorização de TURH foi solicitado no âmbito do Licenciamento Único Ambiental.

Os fins a que a água se destina são abeberamento, arrefecimento, desinfecção de veículos, consumo humano e lavagens dos pavilhões. A instalação avícola não se encontram ligada à rede pública de abastecimento de água.

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção. Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este estar relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo, referidas no subcapítulo Síntese dos Principais Efeitos do Projeto e Respetivas Medidas de Minimização Associadas.

A água é sujeita a um processo de filtragem e desinfecção por adição controlada de hipoclorito de sódio.

A exploração possui duas fossas com poço absorvente, fossa ES1 e fossa ES2.

A fossa ES2 encontra-se ligada à moradia atualmente desativada, dessa forma, não existe produção de águas residuais e consequentemente encaminhamento para a fossa.

A fossa ES1, por sua vez, encontra-se ligada à moradia antiga, recentemente alterada para armazém de resíduos e subprodutos, às instalações sanitárias com balneário e ao arco de desinfecção. As águas residuais produzidas na instalação são encaminhadas através de tubagem fechada.

As fossas ES1 e ES2 tem como destino final o solo.

A instalação solicitou a autorização para a descarga destas, no âmbito do processo apresentado.

A gerência pretende dotar todos os pavilhões de postura de um sistema de drenagem e recolha de chorume, construindo por fossas estanque, LT1 e LT2, (a fossa LT1 recebe as águas provenientes do pavilhão 1 e a fossa LT2 recebe as águas provenientes do pavilhão 2) pois poderá haver a necessidade de lavar os mesmos, caso o médico veterinário assim indique.

O chorume será periodicamente retirado e submetido a valorização agrícola em terrenos pertencentes à exploração avícola, este procedimento foi submetido à aprovação pelo Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração.

UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA

Prevê-se um consumo de energia anual na ordem dos 233 812,5 kWh (energia elétrica), valores estimados através de cálculos realizados.

Os pavilhões foram projetados de forma a terem um comportamento eficiente em termos energéticos, dessa forma, todos os pavilhões são dotados de um isolamento através da aplicação de materiais isolantes (painel *sandwich*).

Todas as aberturas dos pavilhões encontram-se protegidas com painéis para o controlo da entrada/saída de ar que abrem e fecham automaticamente em sinergia com o sistema de ventilação. Esta medida permite também restringir, no Verão, os ganhos excessivos de calor exterior de forma a manter uma temperatura mais constante no interior dos edifícios.

O sistema de ventilação de todos os pavilhões é limpo com regularidade para evitar atrito à movimentação das pás. Este sistema é regulado automaticamente, permitindo um funcionamento do equipamento com a máxima eficiência.

LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO

Nas instalações avícolas são produzidos produtos finais (ovos produzidos no solo e galinhas para abate), subprodutos (cadáveres, que corresponde a 1,8% da produção e ovos partidos, que corresponde a 0,01% da produção) e efluentes pecuários líquidos (chorume) e sólidos (estrume e cama das galinhas). Para além destes produtos, são ainda produzidos resíduos das atividades realizadas na instalação (papel, plástico, ect).

Neste subcapítulo também serão analisadas as emissões gasosas difusas emitidas pelos pavilhões, provenientes do metabolismo das aves e os níveis de ruído produzidos na instalação.

PRODUTOS FINAIS

A exploração Aviários da Tapada é composta por dois pavilhões avícolas e as capacidades dos pavilhões avícolas são de 46 208 galinhas poedeiras em cada pavilhão. A exploração será unicamente dedicada à produção de ovos no solo. A capacidade instalada total é de 92 416 aves.

A fase de postura (produção de ovos) das galinhas poedeiras para produção de ovos no solo inicia-se às 16-18 semanas e termina quando são atingidas 62 semanas de postura, o que corresponde a um ciclo de produção.

Num ano é realizado um único ciclo produtivo completo, dessa forma, são produzidas anualmente 92 416 galinhas poedeiras para abate, à qual deverá subtrair-se os animais mortos durante o ciclo produtivo, e cerca de 2 125 568 ovos produzido no solo.

SUBPRODUTOS

Os subprodutos originados nas instalações são os cadáveres produzidos nos ciclos de produção e os ovos partidos originados na pré-seleção dos ovos que se realiza dentro da exploração.

A taxa de mortalidade das galinhas poedeiras corresponde a 1,8% da produção, o que se traduz num valor anual total de cadáveres (peso de 3,33 ton).

Os cadáveres produzidos nas instalações são armazenados numa arca frigorífica do tipo doméstica. Este armazenamento é realizado na moradia antiga (armazém temporário de resíduos e armazém temporário de cadáveres), sendo que este reúne todas as condições necessárias para este tipo de armazenamento.

Mais tarde, os cadáveres serão encaminhados para o destino final mais adequado, realizados por terceiros.

A taxa de ovos partidos corresponde a 0,01% da produção, o que corresponde a um valor anual de 0,15 ton.

Os ovos partidos são originados na pré-seleção e armazenados na arca frigorífica, para mais tarde serem encaminhados para um destino mais adequado.

EFLUENTES PECUÁRIOS

Os efluentes pecuários produzidos nas instalações podem ser sólidos, excrementos e camas, ou líquidos, chorume (águas produzidas nas limpezas dos pavilhões).

Anualmente nas instalações em causa são produzidos cerca de 1 454,0 ton de estrume (excrementos e camas).

A exploração não possui armazém de estrume, dessa forma o estrume produzido nas instalações será encaminhado para uma unidade técnica licenciada nos períodos em que não é possível a realização de valorização agrícola de terceiros, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passadeiras de recolha para os reboques de terceiros e transportados para o destino final.

A gestão da remoção do estrume dos pavilhões 1 e 2, tendo estes um modo de produção no solo, é realizada de forma diferente. Uma parte do estrume produzido pelas aves cai diretamente sobre as passadeiras de recolha e é removido duas vezes por semana do interior dos pavilhões para o destino final. Outra parte do estrume produzido cai no pavimento do pavilhão, onde permanece em grande parte até ao final do ciclo de produção das aves. Este estrume, constituído por material de cama e excrementos, é submetido a um processo de secagem devido ao constante remeximento por parte das aves, tomando o aspeto de terra seca. O estrume produzido nestes pavilhões é encaminhado para valorização agrícola por terceiros.

O chorume produzido nas instalações consiste nas águas resultantes da limpeza dos pavilhões depois na recolha das aves, ou seja, águas resultantes das lavagens das paredes e dos pavimentos dos pavilhões a cada vazio sanitário, o que corresponde a cerca de uma limpeza por ano.

Anualmente são produzidas na instalação cerca de 40,4 m³ de chorume. A quantidade de chorume produzido foi calculado tendo por base um valor de 10,0 L/m² para os pavilhões, utilizando equipamento de lavagem sob pressão e devido aos pavilhões serem varridos antes.

A instalação possui 2 linhas de tratamento, uma delas é composta pela fossa estanque LT1, que recebe o chorume produzido do pavilhão 1 e a outra a fossa estanque LT2 que recebe o chorume proveniente do pavilhão 2. Todas as fossas são estanques, para não existir contaminação de solos e de cursos de água e serão monitorizadas de maneira a evitar contaminações.

As águas são encaminhadas para as fossas através de tubagem fechada.

As fossas apresentadas em cima encontram-se dimensionadas para receber as águas produzidas uma lavagem e têm como destino final a valorização agrícola própria. Os terrenos de destino final são terrenos que se encontram próximos da instalação avícola.

A aplicação das águas residuais de lavagens será realizada após o período mínimo de estabilização na fossa estanque (90 dias) e recorre-se ao aluguer de cisterna para a mesma.

Faz parte integrante do presente projeto, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, onde se indica como as quantidades produzidas e os destinos finais.

RESÍDUOS

Os resíduos produzidos neste tipo de exploração são pouco significativos quantitativamente, comparativamente com os outros resíduos, como por exemplo o estrume.

Os resíduos produzidos nas instalações são maioritariamente resíduos equiparados a domésticos, exemplo papel, plástico, entre outros. Dessa forma esses resíduos, não perigosos são segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento, para mais tarde serem encaminhados para o destino final. O destino final desses resíduos são os ecopontos mais próximos e a sua gestão é assegurada pelos municípios, de acordo com o artigo 5.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL 178/2006 de 5 de setembro, republicado pelo DL 73/2011 de 17 de junho).

Na instalação também são produzidos resíduos perigosos, embalagens de desinfetantes, sendo que esses são encaminhados para recetores autorizados.

Outro dos resíduos produzido nas instalações são as embalagens de medicamentos veterinários, que são geridas pela Valormed. A empresa fornecedora de medicamentos, aderente do sistema, procede à recolha periódica dos resíduos de embalagens produzidos.

Os resíduos são devidamente segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.

Serão fornecidos os dados de produção de resíduos na instalação avícola na plataforma do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb).

EMISSÕES GASOSAS

Na presente exploração existe um tipo de fonte de emissões difusas:

- Emissões provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras).

As emissões difusas provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras) são controladas através da aplicação de métodos na origem e em final de linha.

Nos pavilhões 1 e 2, sistema de produção de ovos no solo, devido à permanência de uma parte dos excrementos até ao final do ciclo em conjunto com o sistema de ventilação eficaz e o remeximento realizado pelas próprias galinhas permite também a secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

RUÍDO

Os níveis sonoros produzidos na instalação são originados pelos equipamentos instalados nos pavilhões (ventiladores), pelos silos e sistema de distribuição de ração e pelas próprias aves.

As fontes de ruído identificadas, associadas à instalação avícola, prendem-se essencialmente com o funcionamento do sistema de ventilação dos pavilhões. Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração da instalação avícola.

Tendo em conta as fontes de ruído e os níveis sonoros produzidos pode-se verificar que os impactes sobre o ambiente sonoro, associados ao funcionamento da instalação são pouco significativos.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPECTIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS

Os principais efeitos do projeto serão o aumento do consumo de água e a produção de excrementos e chorume.

Em relação ao consumo de água, esse está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento das aves durante a produção. Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo.

As medidas de racionalização de água aplicadas serão:

- Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;
- Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Utilização de água sob pressão;
- Os bebedouros existentes nos pavilhões serão automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta.

Em relação aos pavilhões 1 e 2, dado o sistema de criação utilizado, em que as aves podem esgravatar sobre os excrementos e as temperaturas elevadas que se fazem sentir nos pavilhões, os excrementos apresentam uma taxa de humidade muito baixa, promovendo uma minimização das quantidades produzidas no final. Desconhece-se, no entanto, a percentagem de redução.

Em relação ao chorume, como medida de minimização, as lavagens serão realizadas com sistema de água sob pressão. Este tipo de medida é considerada uma melhor técnica disponível no que respeita à redução do consumo de água e consequentemente na redução do volume de águas residuais produzidas nas lavagens. No que respeita às lavagens, considerou-se o consumo de 10L de água por metro quadrado.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS

Sendo um dos principais efeitos do projeto a produção de excrementos e de chorume, as medidas de monitorização estão relacionadas com os mesmos.

A monitorização dos excrementos será quantitativa e será realizada através do preenchimento as guias de transferência de efluentes pecuários (GTEP) ou as guias de acompanhamento de subprodutos Mod. 376/DGV. É fornecida aos transportadores e destinatários informação no que respeita às regras para a gestão dos efluentes pecuários, descritas na Portaria 631/2009, de 9 de junho.

Não é realizada monitorização no encaminhamento do chorume, contudo são controladas as quantidades produzidas e valorizadas na instalação através de cadernos de campo.